

Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 21, O fundamentalismo do século

XX © 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão 21, The 20th Century Fundamentalism.

Ok, aqui vai apenas uma palavra sobre onde estamos neste curso.

E então, os alunos do curso têm um programa que temos com um esboço. Mas este é um curso, Cristianismo da Reforma até o Tempo Presente. Agora viramos a esquina para o século XX.

Então, foi uma jornada muito interessante chegar ao século XX. Mas aqui estamos no século XX, e agora estamos falando sobre o fundamentalismo americano. Então, estamos tentando ver que tipo de fundamentalismo americano moldou no século XX.

E é uma história interessante. Vamos começar a palestra hoje, e isso nos leva alguns dias. Então, entraremos no evangelicalismo americano, como o evangelicalismo foi uma ruptura com o fundamentalismo americano.

Então, passaremos para outros movimentos nos séculos XX e XXI. Na verdade, não temos muitos dias para continuar neste semestre. É um semestre bem rápido.

Há uma semana inteira agora, uma semana inteira na próxima semana, e então uma semana inteira depois do Dia de Ação de Graças. E isso praticamente encerra tudo, alguns dias e sobras. Então é onde deveríamos estar na palestra.

E então agora estamos fazendo o que chamamos de palestra 11, o surgimento do fundamentalismo. A primeira coisa que estamos fazendo é dar um pano de fundo, e é um pano de fundo bem longo, para tentar ver de onde essa coisa chamada fundamentalismo veio e como ela foi moldada e formada. Esse movimento é chamado fundamentalismo. Então é onde estamos.

Se você tiver alguma pergunta, sinta-se à vontade para perguntar. Se nós estimulamos algumas perguntas em sua mente ou em seu pensamento, por favor, levante sua mão e pergunte. Isto é muito informal, e estamos aqui para aprender uns com os outros, então sinta-se à vontade.

Então, contexto. Certo, há uma pessoa em transição que eu quero mencionar em termos de contexto de fundamentalismo, e seu nome era Dwight L. Moody. Dwight L. Moody foi um grande evangelista no final do século XIX.

Você tem as datas de Moody aqui, de 1837 a 1899. Então, você pode ver que ele quase não está chegando ao século XX. Mas Dwight L. Moody foi um tipo muito importante de revivalista no final do século XIX que foi, em certo sentido, um dos moldadores do que chamamos de fundamentalismo.

Agora, sempre que falo sobre Dwight L. Moody, menciono três coisas que são importantes lembrar sobre ele e o tipo de contribuições que ele fez para a igreja e para a teologia. Mas número um, a primeira coisa sobre Dwight L. Moody é que ele era realmente um organizador incansável. Ele era brilhante em sua habilidade de organizar.

Uma das razões pelas quais ele se tornou tão popular foi que ele organizou suas cruzadas evangelísticas de uma forma tão maravilhosa. Daí surgiu uma igreja, uma instituição educacional e assim por diante. Então, esse é o número um sobre Moody, que nos lembramos de sua capacidade de organizar.

A segunda coisa sobre Moody que lembramos é que ele era uma pessoa de púlpito. Ele era um grande pregador e tinha um tipo diferente de estilo de pregação de outros pregadores que mencionamos no curso. Mas Moody era um grande pregador, a grande pessoa na plataforma, e ele tinha um tipo de entrega muito caseiro que atraía a pessoa comum.

E então, ele tinha um apelo muito amplo, Moody tinha, e esse apelo amplo era muito, muito importante. Muitas pessoas, como resultado de sua pregação, muitas pessoas vieram ao Senhor, tornaram-se crentes, se juntaram à igreja, e assim por diante. Mas essa é a segunda coisa importante sobre Moody.

Essas características prepararão o cenário para o que chamamos de fundamentalismo americano. A terceira coisa importante sobre Moody era que ele era realmente um grande apoiador de missões estrangeiras, que, naquela época, eram chamadas de missões estrangeiras. Mas ele era um grande apoiador do movimento missionário da igreja, e isso era realmente importante.

E porque o século 19, o século em que ele ainda se encontra, foi o maior século missionário da igreja cristã. E então Moody realmente se torna parte disso. Então, Dwight L. Moody, queremos mencionar, é um dos formadores do fundamentalismo, do fundamentalismo americano.

E essas três características são realmente importantes. Agora, este é um Gordon Experience Day, mas eu não fiz isso para o Gordon Experience Day porque é aqui que estamos na palestra, como se vê. Mas eu dou uma palestra rápida sobre Adoniram Judson Gordon.

Então, talvez para o pessoal da Gordon Experience, isso seja um pouco mais para você ouvir sobre Adoniram Judson Gordon, que é o fundador desta instituição. Mas você realmente não pode falar sobre o fundamentalismo americano e realmente estabelecê-lo sem também falar sobre Adoniram Judson Gordon. Então aqui está ele, e essas são suas datas, de 1836 a 1895.

Você pode ver que ele é praticamente o mesmo que Dwight L. Moody. E ele conhecia Dwight L. Moody, e eles eram amigos. Mas Adoniram Judson Gordon.

Agora, enquanto vocês andam pelo campus hoje, nossos visitantes, vocês verão essa foto em alguns lugares do campus. Então, quando vocês virem essa foto, vocês saberão quem é essa pessoa: o fundador do Gordon College. Agora, quando penso em Dwight L. Moody, penso em seis coisas que foram importantes para ele e que meio que marcaram seu ministério.

E essas seis características também se tornariam características do fundamentalismo americano. Mas, antes de tudo, o pré-milenismo histórico. Agora, esse é um movimento sobre o qual falaremos separadamente.

Então, temos uma discussão separada sobre o pré-milenismo histórico. Então, não vamos discutir isso agora, mas vamos lembrar que Moody estava meio que ligado a isso dessa forma. Segundo, sim.

Gordon. Desculpe, eu disse Moody? Gordon. Adoniram Judson Gordon estava meio que ligado dessa forma ao pré-milenarismo histórico.

Em segundo lugar, santidade. Agora, no curso, falamos sobre a doutrina da santidade quando falamos sobre John Wesley no século XVIII. Basicamente, a doutrina da santidade é uma doutrina que, depois que um cristão se torna um crente, então esse cristão não permanece apenas em um nível da vida cristã.

Há crescimento e desenvolvimento na vida cristã. E na linguagem de Gordon, há um tipo de conformidade com a imagem de Cristo na vida cristã. Então, há um tipo de Deus te abençoe, e Deus te abençoe.

Então, há um tipo de peregrinação que acontece na vida cristã. E então, Gordon era alguém que falava frequentemente sobre santidade. Terceiro, ele tinha um entendimento muito cuidadoso do que é adoração e o que constitui adoração.

E ele falou muito sobre adoração pública. A adoração pública em sua igreja era muito importante para Gordon. E não vamos nos deter nisso, mas, no entanto, adoração.

O número quatro é cura. Ele acreditava em cura e no ministério de cura. Ele não acreditava que todos seriam curados.

Tudo isso é pela providência de Deus , quem vai ser curado. Mas ele acreditava no ministério da cura. Número cinco, ele acreditava na ética.

Um dos meus professores costumava dizer que toda boa teologia termina em ética. Ele não disse que toda teologia termina em ética. Ele disse que toda boa teologia termina em ética.

E então isso também era importante para Gordon, que há um tipo de vida ética que o cristão deve viver para demonstrar nossa vida em Cristo e assim por diante. Então, ele lida bastante com isso. E, claro, como Dwight L. Moody, ele estava muito interessado em missões.

Então, quando falamos sobre missões, o Gordon College foi fundado como Boston Missionary Training School. Esse foi o primeiro título desta instituição. E eu acho que é sempre importante lembrar que esta instituição foi fundada como uma escola de treinamento missionário.

Foi fundada principalmente para treinar missionários para irem ao Congo, África e Congo Belga. Provavelmente tinha outras áreas de interesse, mas esse era o foco principal da escola de treinamento missionário. Então, obviamente estou muito interessado em missões no século XIX.

Então, essa instituição que vocês vão aproveitar hoje começou no porão da igreja de Adoniram Judson Gordon, a Clarendon Street Church. E aqui estamos, quase 125 anos depois da fundação dessa instituição. Então, eu teria falado sobre Adoniram Judson Gordon mesmo se todos os nossos visitantes não estivessem aqui, porque isso se encaixa perfeitamente em onde estamos em termos de palestra.

Então, algumas pessoas, só para começar, Moody e Gordon, contemporâneos, são muito semelhantes em sua abordagem ao cristianismo e muito semelhantes em sua ajuda para fundar o que é chamado de fundamentalismo americano. Então, ok. Outra coisa em termos de contexto é que tudo isso está tentando nos fazer entender de onde esse movimento veio e por que ele se desenvolveu como se desenvolveu.

Mas outra coisa em termos de contexto, o que falamos no curso, falamos sobre o tipo de coisas sociais e culturais que estavam acontecendo ao redor da igreja que impactaram a igreja. Então, eu quero mencionar quatro coisas que estavam acontecendo na cultura mais ampla que impactariam a igreja e fariam com que a igreja formasse e moldasse o que se tornou conhecido como fundamentalismo. Nós falamos bastante sobre algumas delas para que não nos detenhamos nelas.

Mas o número um foi quando você chegou no século 19, e você está chegando no século 20, todos os tipos de investigação científica. Darwin publicou seu livro em

1859, A Origem das Espécies, e ele se tornou um livro muito importante. Então, muitas investigações científicas estão se tornando próprias em um sentido.

E parte dessa investigação científica está desafiando algumas crenças na igreja. Então, isso vem do mundo externo, meio que entrando e desafiando a igreja. E falamos sobre isso no curso, mas só queremos nos lembrar disso.

Número dois é muito pensamento histórico acontecendo e muitos desafios ao que era considerado verdades históricas. Então, houve desafios, por exemplo, à historicidade de Jesus e à historicidade do cristianismo. E esses tipos de desafios históricos do século XIX vão impactar a igreja, obviamente.

Então essa é a segunda coisa, muitos desafios históricos para a igreja, especialmente se você tiver pessoas no século 18 e 19 que estão realmente questionando a historicidade de Jesus e alegando que ele não existiu ou questionando a historicidade da igreja e assim por diante. Então, vai ser um desafio real para muitos cristãos. Então isso vai ser importante.

Número três, este é o momento da formação do que chamamos de crítica bíblica, onde a Bíblia entra sob escrutínio bíblico, crítica bíblica. Há questões sobre a data de escrita dos livros bíblicos. Há questões sobre a autoria dos livros bíblicos e assim por diante.

Então, a crítica bíblica dos séculos XVIII e XIX pode ficar bem extrema, mas, ainda assim, a crítica bíblica se destaca e afeta a igreja de uma forma ou de outra. Então, esse é o número três. Tudo bem.

O número quatro foi muito interessante. Ainda não vimos isso como um tipo de desafio ao protestantismo. Mas em nossa última palestra neste curso, falamos sobre a igreja católica romana no século XIX, ou a penúltima palestra deste curso.

Bem, o que acontece é que na América, especialmente a América é um dos lugares onde o fundamentalismo começou, mas na América, especialmente, há agora um desafio do catolicismo romano ao protestantismo. O catolicismo romano está desafiando a igreja protestante na América. E está desafiando a igreja protestante de duas maneiras.

A primeira maneira de desafiar o protestantismo é que esta tinha sido basicamente uma nação protestante até meados do século XIX. Então, basicamente, havia o que chamamos de hegemonia ou controle do protestantismo em termos de vida nacional. Em meados do século XIX, no entanto, especialmente neste país, mas também em parte na Europa Ocidental, mas especialmente aqui em meados do século XIX, houve uma tremenda imigração de católicos romanos para as grandes cidades aqui da América ao longo da costa, incluindo Boston.

E então, cidades que antes eram protestantes agora são mais, há mais católicos romanos do que protestantes vivendo nessas cidades, e em certo sentido, controlando essas cidades. Isso vai ser um verdadeiro desafio para o protestantismo. O segundo desafio da igreja católica romana era mais do que apenas números; o segundo desafio era em termos de doutrina.

Por causa da Igreja Católica Romana, e naquela palestra, falamos sobre doutrinas católicas romanas como a infalibilidade do Papa ou a imaculada concepção de Maria. Então, as doutrinas católicas romanas sobre as quais falamos serão um desafio para o protestantismo porque o protestantismo vai meio que recuar e dizer, eu não vejo essas doutrinas embutidas na Bíblia. E se não está na Bíblia, você não pode reivindicá-lo como uma doutrina.

Enquanto os católicos romanos vão recuar e dizer, não, doutrinas podem ser formadas tanto da escritura quanto da tradição. Mas não há dúvida de que o desafio católico romano seria o quarto desafio, e ajudaria em certo sentido a estabelecer o que chamamos de fundamentalismo. Agora que consigo lembrar, avanço rápido por apenas um minuto.

Há duas pessoas nesta sala que conseguem se lembrar de John F. Kennedy. O resto de vocês não consegue se lembrar de John F. Kennedy. Estamos chegando ao 50º aniversário do assassinato de John F. Kennedy em apenas alguns dias.

E dois de nós nesta sala podemos lembrar exatamente onde estávamos quando John F. Kennedy foi assassinado. Nenhum dos outros estava por perto na vida quando isso aconteceu. Mas nos lembramos de quando John F. Kennedy estava concorrendo à presidência; ele foi o primeiro católico romano a ter uma chance séria de se tornar presidente.

E havia todo tipo de discussão e debate na vida pública nacional sobre um católico romano se tornar presidente. Muitos protestantes temiam que um católico romano se tornasse presidente porque então o Papa realmente estaria governando a América através da presidência porque o presidente seria católico romano. Então foi muito, muito interessante como esse tipo de desafio católico romano ao protestantismo começou em meados do século XIX.

Mas mesmo quando você chega à eleição, finalmente, de John F. Kennedy no século XX, esses medos ainda estão lá. Então, esse tipo de coisa era protestante. Ok, nós estávamos presentes.

Ok, outra coisa em termos de contexto. O que muitos cristãos na América agora sentiam que tinham que fazer era se reunir e discutir o que iríamos ver como as doutrinas básicas da igreja. Então, eles começaram isso em conferências de verão.

Eles teriam conferências bíblicas durante o verão. Essas conferências eram frequentemente chamadas de conferências proféticas porque eles olhavam para os profetas do Antigo Testamento e tentavam descobrir como o que os profetas do Antigo Testamento disseram se tornou realidade, e assim por diante. Elas eram frequentemente chamadas de conferências proféticas.

Mas essas conferências de verão se tornaram muito, muito importantes no século 19 e se espalharam pelo século 20. Muitas delas ainda são importantes. As pessoas que nos visitam não perceberiam, mas provavelmente a apenas algumas milhas daqui, há um lugar chamado Asbury Grove.

Este era um local de conferência de verão para os metodistas. E eles teriam suas conferências de verão em Asbury Grove. E Asbury Grove ainda tem conferências de verão, embora os números não sejam os mesmos do século XIX.

Mas Asbury Grove ainda tem conferências de verão. Mas dessas conferências de verão surgiram cinco doutrinas que muitos protestantes acabariam sendo rotulados como fundamentalistas, cinco doutrinas que muitos protestantes acreditavam ser absolutas. Ou seja, você tinha que acreditar nessas cinco coisas.

Então, essas cinco doutrinas se tornaram o tipo de núcleo, o coração e o centro doutrinário do fundamentalismo. Certo. A primeira foi a inerrância da Bíblia.

Então, a inerrância da Bíblia é que a Bíblia não tem erro no que pretende ensinar. A inerrância da Bíblia se tornou muito, muito importante. A Igreja Católica Romana já havia proclamado uma doutrina da infalibilidade do Papa, que o Papa não tem erro quando fala de sua cadeira.

Mas, é claro, os protestantes não acreditavam nisso. Então, eles criaram uma doutrina da inerrância da Bíblia. Agora, eles querem dizer muitas coisas por inerrância, mas eu quero dizer, eles querem dizer que ela é confiável.

Eles querem dizer que é autoritativo. Eles querem dizer que é sem erro no que pretende ensinar e assim por diante. Mas a inerrância da Bíblia se torna bem crítica.

Então isso se torna uma espécie de primeiro. Quando você olha para as declarações doutrinárias de grupos de igrejas ou grupos missionários do século 19 ao século 20, frequentemente a primeira declaração será uma declaração sobre a Bíblia porque os grupos protestantes queriam ter certeza de que a autoridade da Bíblia fosse reconhecida. Quando você olha para as doutrinas do Gordon College, a primeira declaração é sobre a Bíblia.

Realmente reflete uma visão protestante dos séculos XIX e XX das escrituras como inerrantes e assim por diante. Então, é interessante que tenhamos isso aqui na Gordon. Certo, esse é o número um.

Número dois, claro, é o nascimento virginal de Jesus porque o nascimento virginal de Jesus estava sendo negado por muitas pessoas. Muitas pessoas não acreditavam no nascimento virginal de Jesus. Elas acreditavam que Jesus era um bom homem nascido de Maria e José, mas ele não nasceu de uma virgem.

E então, ele era um bom homem, uma boa pessoa moral apenas para seguir sua vida moral e assim por diante. Mas o nascimento virginal de Jesus se tornou muito, muito importante. O número três se torna uma expiação substitutiva.

Agora, a palavra expiação é realmente um termo guarda-chuva nas escrituras, e há muitas maneiras na Bíblia de falar sobre expiação. Você pode falar sobre expiação como justificação. Você pode falar sobre expiação como regeneração.

Você pode falar sobre expiação como santificação. Há muitas maneiras de falar sobre expiação. No entanto, os fundamentalistas falam sobre expiação de uma maneira específica, e eles falaram sobre expiação substitutiva.

Então, a expiação substitutiva, para encurtar a história, é que Cristo morreu na cruz, e ao morrer na cruz, ele foi meu substituto. Ele tomou meu lugar. Eu sou um pecador.

Eu deveria morrer a morte pelos meus pecados, mas em vez de morrer naquela cruz pelos meus pecados, Cristo morre em meu lugar. Então, ele tomou meu lugar. Isso é chamado de expiação substitutiva.

E a expiação substitutiva se tornou basicamente a teoria da expiação dos fundamentalistas. É nisso que eles se concentraram. Esse era o cerne de tudo, no que dizia respeito a eles.

Então, porque eles sentiam que Deus os abençoava, eles sentiam que outros grupos estavam negando a expiação de Cristo na cruz. Então, eles tinham que acentuar isso. Então isso se tornou o número três em suas conferências de verão.

O número quatro, é claro, tornou-se a ressurreição física de Jesus dos mortos. Havia muitas pessoas negando que Jesus ressuscitou dos mortos, que uma vez que ele estava no túmulo, ele morreu de morte natural, e esse foi o fim de tudo. Então ele se torna apenas uma boa pessoa moral, e nós seguiremos seu exemplo.

Não, os cristãos acreditavam que ele realmente ressuscitou dos mortos. Então, eles acentuam a ressurreição física dos mortos. O número cinco é a autenticidade das narrativas do evangelho.

As narrativas do evangelho são autênticas. Sabemos quem as escreveu, sabemos quando foram escritas e acreditamos em cada palavra dessas narrativas do evangelho porque as narrativas do evangelho estavam sofrendo muitas críticas nos séculos 19 e 20 em termos de autoria, época da escrita e assim por diante.

Então, a autenticidade das narrativas do evangelho. Então essas coisas, esses tipos de aspectos, em certo sentido, tornaram-se realmente, realmente importantes. Esses aspectos doutrinários tornaram-se muito, muito importantes para os fundamentalistas.

Então, ok. Agora, eles também eram, essas doutrinas, uma vez que eles falaram sobre essas doutrinas em suas conferências de verão, então você tem uma conferência de verão, algumas semanas, você fala sobre essas doutrinas. Não é aí que eles descansaram com essas doutrinas porque essas doutrinas se tornaram o que eles pregaram nas igrejas e o que os missionários levaram para outros países.

Ou, conforme evangelizavam as pessoas, essas doutrinas se tornaram as doutrinas centrais. Então, essas doutrinas se tornaram uma coisa viva para o que se tornou conhecido como um grupo que se tornou conhecido como fundamentalistas. Essas doutrinas vivas.

Então, eles se tornam o núcleo ou o coração de tudo. Então isso se torna bem crítico. Certo.

Agora, outra coisa que queremos anotar é o fundamentalismo; fundamentalismo de movimento, que é antes de tudo um tipo de movimento doutrinário, mas o movimento chamado fundamentalismo na América foi realmente fortalecido ou caracterizado por uma série de outras coisas. Então, eu só quero mencionar algumas das coisas que caracterizam o fundamentalismo. A primeira coisa que caracterizou o fundamentalismo foi a fundação de escolas bíblicas, faculdades e seminários.

O fundamentalismo sentiu que as universidades, que Princeton, Yale e Harvard, que as universidades, eles sentiram, falharam em sua missão. Como falamos no curso, quando falamos sobre essas universidades foram fundadas por cristãos para treinar pregadores cristãos. Então, Harvard foi fundada pelos puritanos para treinar pregadores puritanos em 1636.

Yale foi fundada pela congregação. Princeton foi fundada pelos presbiterianos. Então, essas universidades foram fundadas por cristãos para treinar pregadores e ministros cristãos.

Agora, você chega ao século 19, e há um grupo de cristãos que sente que as universidades não cumpriram sua promessa. Elas foram fundadas por cristãos, mas não são mais cristãs. E não estão lá para treinar pregadores e missionários cristãos e assim por diante.

Então, eles falharam em sua promessa. Então, o que temos que fazer agora é formar nossas próprias escolas bíblicas. Temos que formar nossas próprias faculdades.

Temos que formar nossos próprios seminários. E então, eles são muito, muito ativos nisso. Isso se torna muito, muito importante para eles.

Agora, vou pular isso bem rápido por um minuto porque quero mencionar alguns desses lugares, alguns desses lugares com os quais meus alunos estariam familiarizados, e alguns desses lugares com os quais nossos visitantes estariam familiarizados. Um exemplo seria o Moody Bible Institute. Dwight L. Moody, organizador incansável, lembre-se.

Ele também era um organizador incansável quando se tratava de educação. Então ele fundou uma escola bíblica, um Instituto Bíblico, em 1886. Alguém aqui é de Chicago, algum dos nossos visitantes é de Chicago? Oh, Hope é de Chicago.

Então, você conhece o Moody Bible Institute, Hope. Por acaso algum dos nossos visitantes é de Chicago? Mas talvez você conheça o Moody Bible Institute. E esse é um exemplo.

Um segundo exemplo é o Instituto Bíblico de Los Angeles. Não há pessoas da Califórnia aqui. Temos Biola, BIOLA, Biola College.

Não queremos que nenhum dos nossos visitantes olhe para o Biola College. Você está feliz aqui em Gordon. Muito obrigado.

Venha e junte-se a nós. Mas a Biola foi fundada como não foi fundada como a Biola que conhecemos hoje. Foi fundada como o Instituto Bíblico de Los Angeles em 1907.

É por isso que surgiu como um Instituto Bíblico. Então agora temos alguém da Filadélfia aqui, Philadelphia College of the Bible, fundado em 1914, mas fundado como um Instituto Bíblico. Não é esse o nome que eles usam agora, eu acho.

Eu não sou, e é, o que é? Certo. Um nome diferente e um local diferente. Eles se mudaram da cidade, eu acho, da cidade de Filadélfia.

Mas Philadelphia College of the Now mencionamos o Boston Missionary Training Institute, 1889. Esse é o começo do Gordon College. E então é importante conhecer a história dessa instituição.

Para meus próprios alunos também, Boston, você sabe, ok. E também vou mencionar, se me permite, o Providence Bible Institute foi fundado em 1900. Agora, para encurtar a história, o Providence Bible Institute, PBI, o Providence Bible Institute se tornou o Barrington College.

E digo isso não para nossos visitantes, mas para nossos alunos aqui que conheceriam o Dr. Marvin R. Wilson. O Dr. Marvin R. Wilson começou no Barrington College em 1963. E então, ele me contratou em 1970 no Barrington College.

E então Marv veio aqui em 71. Então, ele veio aqui bem cedo. E então, em 1985, foi a fusão.

Então, eu fui criado aqui com a fusão em 1985. Então, para nossos alunos que estão olhando para Gordon, o Barrington College era o maior concorrente de Gordon nos bons e velhos tempos, sabe. Mas em 1985, eles nos assumiram.

Trouxemos 130 alunos, cinco membros do corpo docente, alguns funcionários e assim por diante. Então, aqui estamos hoje. E eu não sei, antes de tudo, se algum de vocês é meu próprio aluno. Por acaso, algum de vocês mora no Faren Hall? Vocês moravam no Faren Hall? Vocês moravam no Faren Hall? Abençoados sejam seus corações.

Certo. E quanto a algum dos visitantes que estão hospedados no Faren Hall, por acaso? Você está hospedado no Faren Hall. Bem, ótimo.

Certo. Agora, há uma história sobre Faren Hall. Nem meus próprios alunos conhecem essa história.

Quem foi Faren Hall? Por que é chamado Faren Hall? Certo. Certo. E por quantos anos? Por 40 anos.

Ele era o presidente do Barrington College. E então, quando fizemos a fusão, eles deram o nome de Barrington em homenagem a ele, deram o nome de Faren Hall em homenagem a ele, porque ele foi presidente por 40 anos. Então, isso é parte da história da fusão.

Há muitas histórias de fusão sobre essas duas instituições. E eu vou dizer, qual é o nome técnico do Gordon College? Gostaria de saber se alguém do meu pessoal sabe disso. Gordon College.

O nome técnico legal do Gordon College é Gordon College, o United College of Gordon and Barrington. Esse é o nome legal da instituição. Então, aqui estamos.

E porque eu ensinei lá por tantos anos, eu tenho uma afinidade maravilhosa com o Barrington College e com o Providence Bible Institute. E eu sempre amei, e então eu vou mencionar, eu quero mostrar uma foto para vocês em apenas um minuto, mas eu vou mencionar também provavelmente o mais, certamente um dos seminários que foi eventualmente fundado por pessoas que estavam na tradição fundamentalista, mas nessa época estavam se movendo para o evangelicalismo, foi o Fuller Theological Seminary novamente na Califórnia. Algumas fotos aqui.

Vou mostrar algumas fotos. À esquerda, certamente reconheceremos que esta é nossa capela aqui no Gordon College. E à direita estava o Farrin Hall.

Esta era uma mansão adorável, meio que como nosso Frost Hall aqui no nosso campus, mas este era meio que o centro do campus em Barrington e realmente um lugar adorável. E meu escritório era lá. Então, aí está.

Então, essa é uma pequena história de Gordon e Barrington. Então, o que eles fizeram foi, deixe-me voltar à minha lista aqui. Eles fundaram muita coisa que ajudou a apoiar o fundamentalismo e ajudou a moldá-lo realmente, muitas escolas bíblicas, faculdades e seminários.

Mencionamos a segunda coisa que mencionamos, as Conferências Bíblicas de Verão que se tornaram muito, muito importantes e ainda são por todo o país hoje. Também, é muito interessante que o fundamentalismo imediatamente usou a mídia e a transmissão de rádio para divulgar a mensagem fundamentalista, para divulgar a mensagem do evangelho. E eles eram muito, muito hábeis em usar a mídia dessa forma e espalhar a mensagem.

E assim eram quando a televisão surgiu também. Há muita publicação por grupos fundamentalistas, muita publicação de material de escola dominical, e assim por diante. Então muito disso continuou.

Já mencionamos as missões estrangeiras e as redes paraeclesiais. As redes paraeclesiais com as quais você estaria familiarizado, como Youth for Christ e InterVarsity e assim por diante, são redes paraeclesiais. Agora, a beleza das redes paraeclesiais para o fundamentalismo é que elas cruzam as linhas denominacionais.

Esses grupos paraeclesiais que ministravam não estavam limitados a uma denominação. Então eles cruzavam as linhas denominacionais, e o que você tinha, portanto, entre fundamentalistas, entre muitos fundamentalistas, não todos, mas o que você tinha por causa desses grupos paraeclesiais era que você tinha esse

tipo de movimento de denominações por uma única causa como a Juventude para Cristo ou algo assim. Então isso era muito, muito importante para esses grupos.

Então, com todas as doutrinas sobre as quais falamos e com todo o tipo de rede que aconteceu, o movimento que chamamos de fundamentalismo tomou forma aqui em solo americano, basicamente. Agora, havia algumas conexões europeias, mas, basicamente, o fundamentalismo era um fenômeno americano. Então é isso que começa a acontecer aqui.

Então, agora ainda estamos em segundo plano, um segundo plano disto, então não terminamos com o segundo plano. Mas deixe-me parar por aqui por um minuto. Há alguma pergunta do meu próprio pessoal sobre isto, antes de tudo? Alguém tem alguma pergunta? E também, algum de vocês tem alguma pergunta sobre o que falamos até agora? E lembre-se, você pode ir e vir como quiser.

Sinta-se à vontade para entrar e sair quando precisar. Mas nossos visitantes têm alguma pergunta sobre o que falamos até agora? Certo, ainda estamos em segundo plano. Então, vamos continuar no segundo plano aqui.

Tenham um bom dia, pessoal. De nada. Obrigado.

Tenha um bom dia. Certo, ainda estamos em segundo plano. Agora, algo muito, muito importante aconteceu que moldou o fundamentalismo para a cultura mais ampla, e foi chamado de Julgamento Scopes.

Então, precisamos falar sobre o Julgamento de Scopes. Um autor chamou isso de centro dramático do fundamentalismo, o Julgamento de Scopes, o centro dramático do fundamentalismo. Ok, agora a questão é, o que aconteceu no Julgamento de Scopes? Resumindo a história, chegaremos aos personagens principais aqui, que você pode ver: William Jennings Bryan e Clarence Darrow.

O que aconteceu no Julgamento Scopes no estado do Tennessee em 1925, então há o momento, e há o lugar, no estado do Tennessee em 1925, a Suprema Corte do estado do Tennessee determinou que, e vou ler exatamente, eles determinaram que é ilegal ensinar qualquer coisa que negue a história da criação divina do homem como ensinada na Bíblia, e ensinar em vez disso que o homem descende de uma ordem inferior de animais. Então, em outras palavras, a Suprema Corte do Tennessee decidiu em 1925 que em escolas apoiadas por impostos, você não pode ensinar darwinismo em escolas apoiadas por impostos. Você não pode fazer isso.

Eles tinham feito essa decisão. Agora, a decisão é desafiada por um homem chamado Scopes, que era quase uma coincidência com tudo isso, mas ele estava dando aulas de biologia em Dayton, Tennessee, e ele ensinou darwinismo. Ele ensinou que a humanidade evoluiu dos macacos e assim por diante, então ele ensinou darwinismo.

Tudo bem, então isso é um desafio ao julgamento da Suprema Corte, e, portanto, tem que ser, então isso vai para o tribunal, e havia um grupo que estava apenas começando a se formar e moldar na vida pública americana chamado American Civil Liberties Union. Então, a American Civil Liberties Union decidiu que levaríamos isso ao tribunal. Vamos testar isso nos tribunais.

O fato de que esse homem havia ensinado, ele não deveria, de acordo com a Suprema Corte do Tennessee, estar ensinando darwinismo em uma escola pública financiada por impostos. Ele ensinou. Agora, vamos ver o que acontece aqui.

Certo, agora o que acontece é que William Jennings Bryan se torna o homem que está defendendo o julgamento da Suprema Corte, então ele se torna a defesa do julgamento da Suprema Corte. Ele vai defender esse julgamento. Agora, quando você olha para a foto de William Jennings Bryan, eu não fiz um PowerPoint muito bom disso, mas tudo bem.

Ainda estou vivendo e aprendendo, mas, de qualquer forma, o que precisamos lembrar sobre William Jennings Bryan é que ele era uma das figuras mais conhecidas da América naquela época. Ele tinha sido Secretário de Estado. Ele tinha concorrido à Presidência dos Estados Unidos.

Então, William Jennings Bryan é uma pessoa muito, muito, muito importante, e então ele vai para Dayton, Tennessee, que era meio que um lugar remoto. Sabe, ele vai para Dayton, Tennessee, e vai defender esse caso. Ele vai defender essa lei, mas você precisa lembrar que ele é muito importante.

Sabe, este não é um sujeito que está apenas praticando direito em alguma cidadezinha no Tennessee em algum lugar. Esta é uma figura nacional que vai defender a decisão aqui, certo? A outra pessoa que vai defender tudo isso é um homem por—não defender, que vai ser uma espécie de promotor, em certo sentido, do caso, é Clarence Darrow. Clarence Darrow também era advogado por formação.

Ele era muito, muito conhecido. Ele era uma figura pública na vida americana. Todo mundo conhecia o nome de Clarence Darrow.

E ele vai para Dayton, Tennessee, para processar o caso. Então, o que você teve foi um circo da mídia em Dayton, Tennessee. E a razão pela qual você teve um circo da mídia é porque — e a razão pela qual isso se tornou um evento de mídia tão proeminente foi por causa desses dois homens que estavam meio que indo cabeça a cabeça sobre esse julgamento, que ficou conhecido como o Julgamento Scopes.

Então, seria difícil para mim meio que sublinhar o quão público esse evento foi, o quão grande, grande, grande evento público esse foi. Todos os jornais, todas as

emissoras de rádio, você sabe, é 1925, não há televisão, mas todos os jornais, todas as emissoras de rádio. Agora, sempre que penso nesse evento, penso no julgamento de O. J. Simpson.

Mas eu acho — alguém de vocês se lembra do julgamento de O. J. Simpson? Um pouco? Vocês se lembram de um pouco? Meus alunos, provavelmente os visitantes, não seriam muito jovens para isso. Mas na vida pública americana, o julgamento de O. J. Simpson foi um grande evento público. Quer dizer, foi — vocês meio que ficaram grudados na televisão quando O. J. Simpson foi levado a julgamento, e havia advogados famosos de ambos os lados e assim por diante.

E os resultados do julgamento causaram divisão cultural e assim por diante. Mas foi um grande evento. Então, eu acho que o julgamento de O. J. Simpson, porque eu assisti e fiquei muito encantado com ele, esse julgamento foi mais ou menos assim naquela época.

Isso foi realmente muito crítico aqui. Então, ok. Então, eles estão em combate um com o outro.

William Jennings Bryant e Clarence Darrow estão em combate um com o outro. Tudo bem. Agora, você poderia chamar William Jennings Bryant — ele era o fundamentalista.

Clarence Darrow era um liberal. Então, se você quer colocar rótulos neles, Bryant é um fundamentalista. Darrow era o liberal.

E eles estão um contra o outro. Agora, uma longa história curta aqui, e isso é mais para o nosso curso do que — mas isso é importante. Havia outros grupos religiosos que realmente apoiavam William Jennings Bryant.

Dois deles eram os luteranos e os católicos romanos. Eles eram grupos religiosos conservadores que estavam, na verdade, apoiando William Jennings Bryant e sua causa ao tentar defender essa decisão. No entanto, os outros fundamentalistas que estavam por perto não queriam ter nada a ver com os luteranos e os católicos romanos porque não concordavam com eles teologicamente.

Então, porque eles não concordavam com os luteranos e os católicos romanos teologicamente, eles não aceitariam a ajuda deles em um sentido. Eles não aceitariam o fato — eles não os aceitariam para ajudá-los a apoiar William Jennings Bryant. Certo.

Então, havia esse senso de divisão entre os cristãos sobre isso — você sabe, durante esse julgamento. Não uma divisão sobre a questão porque católicos romanos, luteranos e muitos fundamentalistas acreditavam no que William Jennings Bryant

estava fazendo, mas divisão sobre teologia. E então, havia essa crença de que se você está dividido teologicamente, você não poderia estar unido em nenhuma causa moral.

Então, essa foi uma história um pouco triste no sentido de que outros cristãos que queriam ajudar essa causa não foram autorizados a ajudar essa causa em um sentido. E então, o julgamento continua. Tudo bem.

Alguém de vocês viu o filme *Inherit the Wind*, por acaso? Ele pode—ele só precisa puxar a porta. Ele só precisa puxá-la. Isso é ótimo.

Claro. Entre aqui. E há assentos aqui.

Sinta-se à vontade para vir e sentar aqui. Alguém de vocês já viu o filme *Inherit the Wind* por acaso? Um, dois, três, quatro. Mais alguém? Algum dos nossos visitantes? Se tiver a chance, você pode querer assistir a um filme chamado *Inherit the Wind*.

Inherit the Wind é a história desse julgamento, e é realmente—é um tipo de história muito dramática. Então, você pode querer ver *Inherit the Wind*. Certo.

Agora, a questão é, o que aconteceu como resultado do julgamento? Tudo bem. Então, qual é o resultado do julgamento? E isso ainda está em—ainda estamos em segundo plano, então ainda estamos trabalhando em segundo plano. O que acontece como resultado do julgamento? O resultado do julgamento foi que o fundamentalismo venceu e o fundamentalismo perdeu.

O fundamentalismo venceu, o fundamentalismo perdeu. É como uma moeda com dois lados da moeda. Certo.

Primeiro, como o fundamentalismo venceu? Bem, o fundamentalismo venceu — tecnicamente venceu o caso porque *Scopes* foi declarado culpado, e a Suprema Corte dois anos depois, 1927, disse que você ainda não pode ensinar em nenhuma escola com suporte de tecnologia que o homem veio dos macacos. Você ainda não pode fazer isso. Então, eles venceram o caso técnico.

Certo. Então, está tudo bem. Eles ganharam o caso.

E, de fato, a propósito, o caso afetou William Jennings Bryan tão gravemente que ele morreu apenas três ou quatro dias após o julgamento. Então, foi uma verdadeira tragédia, em certo sentido, para sua própria vida. Mas o fundamentalismo venceu.

Certo. Mas o fundamentalismo perdeu. Agora, a questão é, como o fundamentalismo perdeu? O fundamentalismo foi perdido aos olhos do público em geral porque o fundamentalismo parecia, para o público em geral, o fundamentalismo parecia um

movimento retrógrado, loco-loco, retrógrado que não tinha cérebro, sabe? O fundamentalismo parecia ser isso para a cultura em geral.

E assim, a cultura mais ampla tendeu a dizer que o fundamentalismo se foi. O fundamentalismo está morto. Isso é apenas um movimento para trás.

Não vai durar muito tempo. Não vai ser muito poderoso. Simplesmente se foi.

Então não precisamos nos preocupar com isso. No entanto, o problema é que a mídia retrata o fundamentalismo dessa forma. E eles retrataram, infelizmente, eles retrataram William Jennings Bryan dessa forma, que ele era meio caipira, retrógrado, e assim por diante.

O oposto era verdade, é claro. Ele era uma pessoa muito importante na vida pública americana. No entanto, a mídia retrata Bryan e os fundamentalistas dessa forma.

E então, em certo sentido, os fundamentalistas estão perdidos aos olhos do público americano. E também, em certo sentido, perdidos aos olhos de outros cristãos muito bons que acreditavam na mesma coisa que os fundamentalistas acreditavam, mas os fundamentalistas não falavam com eles porque não acreditavam nas mesmas coisas que eles acreditavam doutrinariamente. Então, alguns outros cristãos muito bons meio que se afastaram do fundamentalismo.

Certo. Agora, deixe-me mencionar o resultado final aqui. E então, e então nós, nós seremos capazes de mencionar para onde estamos indo a partir daqui.

Mas vamos apenas mencionar o resultado final. Havia muitas pessoas que diziam fundamentalismo em 1925; nunca mais ouviremos falar desse grupo. O fundamentalismo se foi.

O fundamentalismo está morto. E eles ficaram surpresos. E você sabe por que eles ficaram surpresos? Eles ficaram surpresos porque essas pessoas, chamadas fundamentalistas, usaram muitas das ferramentas de seu ofício que já mencionamos para apoiar e fortalecer o movimento chamado fundamentalista/fundamentalismo.

Então, enquanto muitas pessoas pensavam que estavam mortas, que esse movimento estava morto, esses fundamentalistas estão construindo escolas, escrevendo livros, escrevendo jornais, estão no rádio, estão usando a mídia. Esses fundamentalistas estão construindo um império. E veja, o público em geral disse, oh, essas pessoas estão mortas.

Nunca mais ouviremos falar deles. E esses fundamentalistas estão trabalhando muito duro para construir esse império. Eis que o público americano e até mesmo outros cristãos conservadores que não eram fundamentalistas, eis que a cultura americana

e outros cristãos descobriram nas décadas de 1930, 1940, 1950 e 1960 que esse era um movimento bem expansivo.

Essa coisa chamada fundamentalismo é bem expansiva. Então, eles cresceram e se desenvolveram de uma forma que as pessoas não, não achavam que iriam. Então agora há um paradoxo aqui, e queremos mencionar o paradoxo.

Isso é muito importante. O paradoxo é que o fundamentalismo era realmente a intenção, a intenção com a cultura mais ampla. O fundamentalismo era um movimento que queria se separar da cultura mais ampla.

Não queria ter nada a ver com a cultura mais ampla em que vivemos. Tudo bem. Mas ironicamente, então aqui está a ironia.

Ironicamente, ele usou as ferramentas da cultura mais ampla, como a mídia impressa, o rádio e, eventualmente, a televisão. Ele usou as ferramentas da cultura mais ampla para construir o fundamentalismo e, portanto, para falar com os florescidos na cultura, da qual ele havia se separado. Ele usou as ferramentas dessa cultura.

Então, floresceu naquela cultura. Então, quando você chega aos anos trinta, quarenta e cinquenta, o fundamentalismo está bem estabelecido. Certo.

Agora, deixe-me começar. Tem muita coisa de fundo aí. Nós nem chegamos, mas deixe-me parar por aqui.

Há alguma pergunta sobre todo esse fundamentalismo de fundo, esse movimento que chamamos de fundamentalismo? Ele eventualmente se transformará em algo que chamamos de evangelicalismo, e o Gordon College se associa a ele. Somos uma instituição evangélica, não uma instituição fundamentalista, mas você tem alguma pergunta sobre isso? Certo. Deixe-me apenas dizer para onde estamos indo.

E então, para o bem da minha própria classe, preciso fazer apenas alguns anúncios, mas para onde estamos indo, há três movimentos amplos que identificam o fundamentalismo. Esses três movimentos estão listados no programa. Eles são o movimento dispensacional pré-milenar.

E, na verdade, quando voltamos na quarta-feira, perguntei a Ted se ele não se importaria de falar com nosso grupo sobre isso só um pouquinho, o movimento dispensacional pré-milenar. Depois, há o movimento de santidade. E falaremos sobre o movimento de santidade.

E então há o pentecostalismo. E falaremos sobre o que era esse movimento. Depois disso, porém, há alguns outros grupos que são muito interessantes.

E então, bem no final disto, seguiremos com algumas críticas e avaliações do fundamentalismo, que se espalham para a próxima página. Mas é para lá que estamos indo. Então, só para o bem da minha própria aula de quarta-feira, o que vamos tentar ver é como esses três movimentos estão inseridos e meio que moldam o fundamentalismo teologicamente.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão 21, The 20th Century Fundamentalism.